

EDITORIAL

V. 5, N. 2 2025

Caros/as leitores/as,

É com entusiasmo e satisfação que trazemos a lume o volume 5, número 2, da Revista *LiteralMENTE* com o dossiê "*Literatura e humanidades em diálogo: caleidoscópio de olhares*". A analogia entre o caleidoscópio e a produção literária reside na mutabilidade inerente a ambos: se o primeiro organiza fragmentos em padrões únicos através do movimento, a obra literária se (re)configura conforme a perspectiva de quem a manuseia. Essa natureza polissêmica transforma o texto literário em um mosaico de possibilidades, onde a interseção de saberes promove constante renovação das percepções estéticas e das possibilidades críticas. Desse modo, as pesquisas reunidas nesta edição têm como atributo principal a multiplicidade de formas de analisar e investigar a literatura, interligando o estudo do texto literário com outras áreas das humanidades. Cada artigo que compõe este dossiê é um convite à crítica e à ação para construirmos novas formas e possibilidades de pesquisas literárias.

O texto que abre esta edição da *Revista LiteralMENTE* é o artigo "O EU DESFEITO: A POESIA E OS LIMITES DA SUBJETIVIDADE de Cacio José Ferreira, Norival Bottos Júnior e Francisco Alves Gomes, onde encontramos uma profícua reflexão sobre a poesia contemporânea. O estudo fundamenta-se no método hermenêutico-comparativo e na fenomenologia da poesia, discorrendo sobre as mutações da lírica atual sob a ótica da crise subjetiva. A análise, que dialoga com referenciais teóricos como Hugo Friedrich, Octavio Paz e Alfredo Bosi, examina como a fragmentação do indivíduo e a ruptura linguística redefinem o eu poético. Argumenta-se que a volatilidade do sujeito contemporâneo impulsiona a criação de instâncias de enunciação multifacetadas nas quais o poema é erigido sobre o vazio e a descontinuidade do tempo. Sob esta perspectiva, a poesia torna-se um campo de forças entre o imaginário e a memória. São tomadas como objeto de exame as produções de Nuno Ramos, Ana Luísa Amaral e José Tolentino Mendonça.

Na sequência, transitando entre filosofia e literatura, Dirceu Arno Krüger Junior, no artigo "A REIVINDICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO EXCLUÍDO EM A PALAVRA QUE RESTA, DE STÊNIO GARDEL: CONFIGURAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA",

analisa o romance *A palavra que resta* a partir do processo de constituição da subjetividade do sujeito excluído. Tomando como eixo o percurso do protagonista Raimundo, o autor evidencia como a alfabetização e o acesso à escrita possibilitam a esse personagem narrar a própria história sem mediações externas que poderiam distorcê-la ou esvaziá-la de sentido. A carta escrita por Cícero, elemento catalisador dos afetos que atravessam a narrativa, emerge como núcleo simbólico a partir do qual Raimundo passa a tecer, de forma gradual e consciente, os fios de sua própria diegese. O artigo demonstra, assim, que a obra de Stênio Gardel propõe uma reflexão que ultrapassa o plano individual, ao articular dimensões sociais, políticas e subjetivas da experiência do excluído, ressaltando a importância da primeira pessoa como gesto de retomada e afirmação da própria voz.

Com um embasamento também filosófico, Luiz Antônio Inácio da Silva, em “A ANTI-NOSTALGIA NOS ROMANCES *A BRINCADEIRA* E *A IGNORÂNCIA* DE MILAN KUNDERA”, investiga as relações entre nostalgia e idílio em dois romances centrais do escritor tcheco, compreendendo a anti-nostalgia como um dos fundamentos ontológicos de seu projeto estético, literário e filosófico. Partindo da concepção do romance como espaço privilegiado para a sondagem das possibilidades humanas, o autor mobiliza a metodologia do *serio ludere*, vinculada à epistemologia do romance, para decompor os textos literários à luz da pergunta kantiana “o que eu posso saber?”. A análise evidencia como Kundera tensiona as idealizações do passado e recusa leituras nostálgicas, instaurando uma perspectiva crítica que problematiza memória, identidade e pertencimento.

Com base nos pressupostos da filosofia de Heidegger e Jean-Paul Sartre em diálogo com o conceito de “capital cultural” desenvolvido por Pierre Bourdieu, Antônia de Jesus Sales e Francisco Henrique Oliveira Moura apresentam um novo olhar para a obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, no artigo intitulado “MACABÉA NO CALEIDOSCÓPIO DA VIDA: SUBJETIVIDADE, EXISTÊNCIA E INVISIBILIDADE EM A HORA DA ESTRELA”.

João Pedro da Silva Antelo e Samuel Lima da Silva, no artigo “NO EROTISMO EU ME PERCO’: O DESEQUILÍBRIO CONSCIENTE DA PERSONAGEM HYUNG EM *A VEGETARIANA*, DE HAN KANG”, examinam a configuração do erotismo na personagem Hyung, a partir do romance *A vegetariana*. Ancorados sobretudo nas reflexões de Georges Bataille, os autores compreendem o erotismo como uma experiência de desequilíbrio consciente, na qual o sujeito se coloca deliberadamente diante do excesso e da transgressão. A análise evidencia como o desejo erótico conduz Hyung a um estado de ruptura interna, marcado por tensões entre dor, fascínio e perda de estabilidade.

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos, no artigo “LITERATURA COMO CALEIDOSCÓPIO DO INCONSCIENTE: DESLOCAMENTOS, FANTASIAS E FORMAÇÕES DE COMPROMISSO NA EXPERIÊNCIA DE APRENDER”, concatena conceitos da psicanálise, da filosofia e das ciências da educação para defender que a leitura literária, sobretudo no ambiente escolar, propicia uma reconfiguração nas mediações intersubjetivas e culturais que se efetivam entre alunos e professores. Portanto, o autor entende a literatura como uma espécie de “caleidoscópio do inconsciente”, tendo em vista que o texto literário constitui-se como um campo de experimentação simbólica. Nele, a manipulação da linguagem faculta ao autor a reconfiguração das imagens do Eu, operando em uma zona de convergência onde a fantasia e o pensamento se fundem para dar forma a novas experiências de mundo.

O artigo “A PRESENÇA DA MORTE COMO UM DESEJO DO EU LÍRICO NOS POEMAS “DISPERSÃO” E “FEMININA”, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO”, das autoras Francisca Júlia da Silva Soares, Vanalúcia Soares da Silveira e Jenicélia Duarte da Silva, nos oferece uma exegese de dois poemas do escritor português Mário de Sá-Carneiro, tendo como aporte teórico a psicanálise freudiana.

Em seguida, temos a pesquisa “RELIGIÃO E SEXUALIDADE EM “CORPOS SECOS”: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA DE MATEUS E DO PASTOR DOS MORTOS”, dos autores Givanildo Lucas Santos da Rocha e Ana Maria Sá Martins. O artigo em questão examina o romance distópico brasileiro *Corpos Secos*, tendo como arcabouço teórico a Análise Crítica do Discurso. Os autores investigam, através da trajetória do personagem Mateus, as dinâmicas de poder intrínsecas à sociedade. A análise demonstra como o conflito entre preceitos clericais e a orientação sexual do personagem revelam o papel da ideologia religiosa, tanto na exclusão social, quanto no surgimento de focos de oposição.

Posteriormente, Mayara Mayre Silva dos Santos propõe-nos o estudo denominado “DESAFIANDO O SILENCIAMENTO E O CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO: A TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DE HELENA PARENTE CUNHA”. Assim sendo, Santos desvela a atuação intelectual de Helena Parente Cunha, a qual insere-se em um percurso acadêmico e literário comprometido com a problematização das hierarquias de gênero que, ao longo da história, limitaram a legitimação da escrita produzida por mulheres.

Uma pesquisa deveras envolvente é apresentada por Valdicéia Miranda Machado Bouzada e Cristiane Miryan Drumond de Brito. Através de uma perspectiva metodológica que amalgama questões de saúde mental relacionadas ao racismo com as “Narrevivências” coletadas pelas autoras referidas, mergulhamos no entendimento das sinuosas relações

estabelecidas entre saúde mental e raça. Portanto, o artigo “NARREVIVÊNCIAS DE PESSOAS PRETAS” evidencia o quanto o racismo atravessa o campo da subjetividade e impõe limites a um cuidado que não se pensa racializado. As pesquisadoras utilizam um modo orgânico de construção de conhecimento, cuja crença é a de que há uma sabedoria do coletivo. Isso posto, percebe-se que o trauma de pessoas negras não provém apenas de elementos de base familiar disfuncional, mas do contato com a violência de vários ambientes e situações.

Por fim, no estudo “FICÇÃO E HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE O QUINZE, DE RACHEL DE QUEIROZ”, Simone Polvora Rodrigues revisita o clássico de Raquel de Queiroz. Tendo como fio condutor de sua perquirição as relações entre história e literatura, a pesquisadora demonstra que a porosidade das fronteiras entre história e literatura beneficia o entendimento de ambos os campos. A interação entre o literário e o histórico configura um intercâmbio enriquecedor. Ao adotar uma perspectiva dialógica, é possível expandir a capacidade de significação do texto, revelando nuances que uma análise estritamente literária não alcançaria.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!

Prof. Dr. João Pedro Rodrigues Santos
Prof.^a Ma. Cristiane Gomes Lopes
Organizadores